



Dá Pra Você

Todas as formas de geração de renda através do trabalho.

CRÔNICA DE UMA ALUNA DE MONOGRAFIA II

(o nome da aluna foi suprimido para preservar sua identidade, mas texto foi mantido na íntegra)

2008.1. Início de semestre... Época da escolha das últimas disciplinas que faltam para completar meu histórico e finalmente me formar... Ah! vai ser mole... Fazer uma monografia? Brincadeira de criança. Escrevo algumas coisinhas, entrego para o professor, recebo uma boa nota e tchau...

Primeiro dia de aula. Encontro com a nova professora da disciplina Mono II no corredor e falo:

- Oi Vera, tudo bem? Que bom que você será a nova professora de Mono II. Vamos ter quantas aulas no semestre? Duas? Ela me responde com àquela expressão séria que lhe é peculiar:

- Não Sandra, vamos ter *'todas as aulas no semestre, pois elas são presenciais'* e sou muito exigente, você sabe.

Penso comigo: Ai meu Deus, as coisas já estão começando a se tornar meio complicadas aqui na Faculdade.

Mesmo assim, sigo tranqüila, envolvida pela atmosfera da Universidade (nome suprimido para preservar a identidade da instituição). Afinal escolhi a abordagem psicodramática para minha prática clínica e com ela aprendi que o homem influencia e é influenciado pelo meio em que vive, portanto estou muito bem integrada às características atuais da Universidade (nome suprimido), optando pela lei do menor esforço.

O tempo foi passando e de repente me deu um estalo: Meu Deus as coisas mudaram e eu preciso voltar a ser a (nome suprimido) de antigamente, extremamente responsável frente aos seus compromissos. Aí é que, como se diz popularmente "a ficha caiu". Fiquei louca! Não é assim que a turma "psi" é considerada? Conclusão: noites sem dormir; rivotril de vez em quando; coração batendo descompassado; atenolol para controlar arritmia cardíaca; tempo se extinguindo... Bom, as coisas não duram para sempre; boas ou ruins passam, graças a Deus!

Finalmente minha mono ficou pronta. Linda! (para mim, pelo menos). Faltando só a encadernação. Que bom... Posso dormir tranqüila agora. Ledo engano! Nosso amigo (nome suprimido), à minha revelia, diga-se de passagem, autoriza ao encadernador a abreviar, na lombada, o título de minha mono a seu bel prazer. E isso faltando um dia para esgotar o prazo de entrega da mesma! Quase morro dessa vez! Ligo para a Vera chorando. É gente, é isso mesmo. Eu, com 53 anos de idade, me vejo chorando no telefone falando com a professora que a abreviação do título de minha mono na lombada ficou horrível e que não dá tempo de corrigir.

Escuto a voz seca da Vera “- Eu não avisei várias vezes que vocês deveriam fazer a mono com antecedência, para que, se desse alguma coisa errada, houvesse tempo suficiente para consertar?”

Engulo em seco. Falo para mim mesma: bem feito! Merecia mesmo ter ouvido isso.

Minutos depois, o telefone toca, vou atender com o espírito abatido e desolado. Escuto do outro lado da linha a voz (agora meiga) da Vera: “- *Sandra, está mais calma? Olha, não fique preocupada que não vou considerar esse ‘problema’ com a lombada, entretanto você terá que cumprir uma tarefa*”.

Penso em segundos: que tarefa será essa, meu Deus? Mais uma exigência? Assim não vou suportar...A Vera é muito cruel. E ela continua: “- *Gostaria que você fosse à Universidade, na segunda semana de agosto, explicar para a nova turma da importância de se fazer um trabalho com a devida antecedência em virtude desses acidentes de percurso*”. Respirei aliviada... Isso eu podia dar conta. Era fácil.

Finalmente chega o dia da apresentação. Mais um calmantezinho para relaxar... tensão... angústia... e para terminar um ‘DEZ COM LOUVOR’, fechando com chave de ouro minha formatura.

Vou para casa me sentindo muito bem, porém pensativa e introspectiva. Subitamente me vêm à mente as palavras de meu pai que dizia para os filhos quando voltava do trabalho “*como é bom ter a consciência do dever cumprido fazendo sempre o melhor que se pode*” e eu então faço um solilóquio (o pensar alto moreniano):

” - Que bom Vera, você ter me feito lembrar das palavras de meu pai e que, por conta da atual situação que a nossa querida Universidade (nome suprimido) está atravessando, eu havia me esquecido. Somente assim Vera, com seu comprometimento e sua postura, às vezes não entendida por todos, a (nome suprimido) poderá resgatar a excelência do ensino que sempre fez jus.”

E continuo caminhando... agora sim, com a consciência do dever cumprido.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 2008